

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

DANIELLE DOS SANTOS NONATO MATOSO

EDILMAR THEODORO ROSA

GABRIEL HAAK

KAROLINE SOUZA DE MENDONÇA

SAÚDE E TRABALHO: UMA PESQUISA AÇÃO COM RECICLADORES DE
JOINVILLE, SANTA CATARINA, BRASIL.

Joinville

2019

DANIELLE DOS SANTOS NONATO MATOSO
EDILMAR THEODORO ROSA
GABRIEL HAAK
KAROLINE SOUZA DE MENDONÇA

SAÚDE E TRABALHO: UMA PESQUISA AÇÃO COM RECICLADORES DE
JOINVILLE, SANTA CATARINA - BRASIL

Projeto Integrador apresentado ao curso Técnico de Enfermagem do Câmpus Joinville do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) como requisito para a obtenção de título de Técnico em Enfermagem.

Professor (a) Orientador (a): Dr. Prof. Luciana Maria Mazon

Joinville

2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus por nos dar saúde e forças para não desistirmos ao longo desses dois anos de estudo. A nossa orientadora Dr. Luciana Maria Mazon, por seu empenho dedicado à elaboração desse estudo, disponibilizando seu tempo em todas as etapas do projeto. A associação de recicladores de Joinville – SC, por nos receber e em sua generosidade, compartilhar do conhecimento e participar desse estudo. Ao IFSC – Câmpus Joinville e aos professores do Curso Técnico em Enfermagem, por nos proporcionar um ambiente criativo e amigável. Aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional durante toda nossa jornada em busca da nossa formação. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, muito obrigado.

RESUMO

A reciclagem vem ocupando espaço nos debates nacionais e internacionais pelo importante papel social e ambiental que desempenha. Este estudo teve como objetivos identificar as necessidades relacionadas à saúde e trabalho dos recicladores de resíduos sólidos de uma cooperativa e desenvolver ações de educação em saúde direcionadas a estes trabalhadores. Tratou-se de uma pesquisa-ação, fruto de um projeto integrador, realizado com 16 trabalhadores cooperados a uma associação de recicladores da região norte de Santa Catarina, Brasil. O método foi composto por quatro fases: contextualização, planejamento das ações, ações e avaliação. O estudo evidenciou que a reciclagem ainda é desenvolvida por pessoas em situação de vulnerabilidade e com baixo nível de escolaridade. No entanto, esta profissão tem um grande significado aos trabalhadores que a desempenham, pois representa sua principal fonte de renda econômica, além disso, os trabalhadores reconhecem seu importante papel no ciclo produtivo da sociedade. As oficinas desenvolvidas com os recicladores relacionadas ao tema saúde e trabalho, possibilitaram orientar para o autocuidado e para a prevenção de agravos a saúde.

PALAVRAS CHAVE: Saúde; Educação; Reciclagem.

ABSTRACT

Recycling has been taking up space in national and international debates for the important social and environmental role it plays. This study aimed to identify the needs related to the health and work of solid waste recyclers of a cooperative and to develop health education actions aimed at these workers. It was an action research, the result of an integrative project, carried out with 16 workers cooperating with an association of recyclers from the northern region of Santa Catarina, Brazil. The method was composed of four phases: contextualization, action planning, actions and evaluation. The study showed that recycling is still carried out by people in situations of vulnerability and with low level of schooling. However, this profession has a great significance for the workers who perform it, since it represents its main source of economic income, and workers recognize their important role in the productive cycle of society. The workshops developed with the recyclers related to the theme of health and work, made it possible to guide the self-care and prevention of health problems.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais

CEMPRE - Compromisso Empresarial para Reciclagem

CBO- Código Brasileiro de Ocupação

IST- Infecção Sexualmente Transmissível

MMA- Ministério do Meio Ambiente

PNRS- Plano Nacional de Resíduos Sólidos

RSU- Resíduos Sólidos Urbanos

UBS- Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivo Geral.....	9
2.2 Objetivos específicos.....	9
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3.1 Resíduos sólidos ou Lixo.....	10
3.2 Os catadores de material reciclável.....	11
3.3 Saúde.....	12
3.4 Meio Ambiente.....	13
4. METODOLOGIA.....	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
5.1 Perfil sociodemográfico e de trabalho dos recicladores.....	16
5.2 O significado do lixo para os recicladores.....	18
5.3 Saúde e trabalho na reciclagem.....	19
5.4 Perfil psicossocial dos recicladores.....	21
5.5 Ações de saúde desenvolvidas com recicladores.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
ANEXO.....	28
APÊNDICE.....	29

1. INTRODUÇÃO

O lixo, ou resíduo sólido é definido como material descartado resultante de atividades humanas em sociedade (BRASIL, 2010), o que torna a população consumidora responsável pela disposição dos resíduos que gera, desde o consumidor final, a quem cabe os destinar corretamente, até o setor privado a quem é incumbido o gerenciamento correto do ponto de vista ambiental (BRASIL, 2011).

No Brasil, a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), estima que aproximadamente 9% dos resíduos não foram destinados corretamente em 2016 e dados fornecidos pelo Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), no mesmo ano, apontam que apenas 18% dos municípios brasileiros contam com programas de coleta seletiva (ABRELPE, 2016; CEMPRE, 2016).

Alternativas para o reuso de materiais recicláveis vem ocupando espaço nos debates internacionais, já que produtos como polímeros ou plásticos possuem extensa durabilidade e facilidade de serem reinseridos na cadeia comercial por vários ciclos (OLIVEIRA, 2012).

O trabalho desenvolvido por catadores pelo processo de reciclagem mecânica contribui para a efetividade da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), sendo o termo “Catadores” de materiais recicláveis o nome dado formalmente à profissão desde 2001 pelo Código Brasileiro de Ocupações (CBO) (SILVA, 2014). Esse tipo de atividade é em grande medida organizado por cooperativas regulamentadas, que desempenham papel essencial na inclusão de catadores e recicladores no processo da coleta seletiva (OLIVEIRA, 2012).

Tanto recicladores que desempenham seu papel nas ruas, de forma independente, e aquele que praticam sua atividade em uma central de triagem sofrem riscos à saúde no exercício de suas funções. Citam-se os riscos químicos e biológicos, pela exposição à microorganismos e substâncias tóxicas contidas nos materiais e os acidentes com objetos cortantes como o vidro inadequadamente descartado. Cabe apontar também os fatores de saúde psicossociais, associados ao preconceito e precarização da profissão (JESUS et al., 2012; NOGUEIRA; SILVEIRA; FERNANDES, 2017).

O desenvolvimento de estratégias que assegurem a saúde nos diversos espaços de trabalho constitui-se em um grande desafio as Políticas Públicas no Brasil. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação cujo objetivo foi identificar as necessidades relacionadas à saúde e trabalho dos recicladores de resíduos sólidos de uma cooperativa de Joinville, Santa Catarina, e desenvolver ações de educação em saúde direcionada a estes trabalhadores.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver ações relacionadas à saúde e trabalho com recicladores de Joinville, Santa Catarina, Brasil.

2.2 Objetivos específicos

Identificar as necessidades relacionadas à saúde e trabalho dos recicladores;

Avaliar perfil sociodemográfico dos trabalhadores através da aplicação de questionário semi-estruturado;

Determinar sintomas físicos e psicoemocionais dos recicladores a partir do Self-Reporting Questionnaire (SQR-20);

Desenvolver oficinas relacionadas à saúde e trabalho com os recicladores.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Resíduos sólidos ou Lixo

O termo resíduo sólido ou lixo é uma denominação utilizada para categorizar o resultado final das atividades industriais, domésticas, hospitalares, comerciais, agrícolas, de serviços e varrição (PINHO; NEVES, 2000). Segundo a lei da política nacional de resíduos sólidos, no artigo 3º, parágrafo XVI o termo é definido como:

material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2012).

Em agosto de 2010, a sociedade consumidora e que participa diretamente da geração de resíduos sólidos, seja ele cidadãos, governos, setor privado e sociedade civil organizada, passou a ser considerado responsável pela destinação adequada dos resíduos sólidos (BRASIL, 2012).

Todo e qualquer cidadão é considerado responsável pela destinação correta dos resíduos que gera, pelo gerenciamento ambientalmente correto dos resíduos sólidos, pela reincorporação na cadeia produtiva e pelas inovações nos produtos que tragam benefícios socioambientais (BRASIL, 2012).

Cabe aos governos federal, estaduais e municipais a responsabilidade pela elaboração e implementação dos planos de gestão de resíduos sólidos, assim como dos demais instrumentos previstos no Plano Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2012).

Para Gonçalves (2004), a matéria prima é um recurso natural com o uso em excesso nas empresas de produção há aumento significativo de resíduos no meio ambiente. Devido ao aumento no estágio de produção e consumo industrial, estes resultaram em abundância na geração de produtos recicláveis como papel e metal gerando assim aumento na atividade de catadores de materiais recicláveis. Essa atividade pode gerar um desequilíbrio em relação ao mercado de trabalho por ser considerada uma profissão composta por profissionais autônomos que agem na informalidade, aumentando a procura devido ao desemprego tornando precária a forma como é conduzida com baixas remunerações (FREITAS; FERREIRA, 2015).

A falta de preocupação e desorganização ao tratar os resíduos, o que tem gerado um

problema de cunho ambiental e social. Uma das alternativas para o gerenciamento dos resíduos é a coleta seletiva, coleta essa destinada a população mais carente por ser considerado um trabalho indigno, informal, com adversidades em seu ambiente de trabalho como violência e discriminação por parte da sociedade (ALBUQUERQUE; BEZERRA; NETO, 2015).

O desenvolvimento da atividade de catação de materiais reutilizáveis e recicláveis contribui para que haja um aumento da vida útil dos aterros sanitários e na conseqüente diminuição da demanda por recursos naturais, na medida em que esse resíduo abastece as indústrias recicladoras para reinserção dos dejetos em suas ou em outras cadeias produtivas, em substituição ao uso de matérias-primas virgem (BRASIL, 2017).

3.2 Os catadores de material reciclável

Os catadores de material reciclável, profissão pouco reconhecida pela sociedade, realizam atividade de limpeza urbana, sendo essencial para o gerenciamento de resíduos sólidos, provenientes do consumo em larga escala e da falta de políticas públicas desenvolvidas pelo governo. Desempenha papel fundamental na estrutura econômica ao devolver a sociedade um material passível de ser reutilizável. No entanto, cabe apontar que esse profissional ainda é caracterizado como trabalhador que possui menor retorno financeiro dentro da cadeia de coleta seletiva (LUTINSKI et al., 2017).

O trabalho de catadores é uma profissão antiga que ao longo dos anos vem se firmando como uma alternativa ao mercado de trabalho, possuindo relação direta com a grande geração de resíduos sólidos produzidos no país. Ao selecionar e catar os materiais recicláveis, homens e mulheres desempenham uma atividade que se caracteriza como primeira base da pirâmide econômica em relação à reciclagem (GOLÇALVES, 2004).

A realidade que permeia e caracteriza as condições de trabalho dos catadores se apresenta na forma da exclusão para posterior inclusão onde o trabalhador é incluído socialmente por trabalhar, mas é excluído pela atividade que desempenha. Todo esse preconceito acerca da profissão resultou em certa invisibilidade tanto pela sociedade como pelo poder público causando isolamento, reduzindo a pouco ou nenhum acesso a serviços públicos (MEDEIROS; MACEDO, 2006).

Para Braga, Lima e Maciel (2016) os trabalhadores de matérias recicláveis conhecidos como “catadores” sofrem com a invisibilidade do poder público e rejeição pela sociedade, são

peças que têm uma vida marcada por história de dificuldades e sofrimento, uma profissão desvalorizada, porém é dela que vem seu sustento.

O trabalho dos catadores de lixo reciclável gera renda tanto para homens quanto para mulheres, independente de sua idade, classe social e outros aspectos socioeconômicos, pois esse trabalho caracteriza-se em coletar, separar, transportar e dar destino ao material que está passando por triagem sendo assim uma atividade sem requisitos inalcançáveis (ALBUQUERQUE; BEZERRA; NETO, 2015).

Durante a coleta do material descartado, onde há predominância de materiais como latas, garrafas e papelão, há contato direto com dejetos potencialmente contaminados, além de estarem diariamente expostos ao desenvolvimento de lesões como corte - contusão, lesões de corte, escoriações e a contaminação ambiental o que amplia os riscos à saúde associado a uma profissão não regulamentada (SILVA et al., 2017).

3.3 Saúde

O desconhecimento em relação aos perigos e manuseio indevido dos resíduos leva a ampliação da busca pelos serviços públicos de saúde, prioritariamente por se tratar de trabalhadores de baixa escolaridade ou nenhum conhecimento a respeito de cuidados em seu trabalho (ALBUQUERQUE; BEZERRA; NETO, 2015).

Os catadores de lixo se consideram saudáveis, pois não apresentam sintomas de doenças consideradas graves e que necessitam de afastamento. Esses profissionais possuem o conhecimento de doenças respiratórias e alergias que podem adquirir no ambiente em que trabalham, mas relatam que podem ser curadas com uso de medicamentos (DALL'AGNOL; FERNANDES, 2007).

Para Gonçalves (2004) a principal forma de contaminação dos trabalhadores que continuamente estão em contato com o lixo se dá através de via inalatória e oral. Outro agravante de contaminação está relacionado ao manuseio de materiais perfuro cortante, sem o devido uso de equipamento de proteção individual.

As doenças parasitárias dependem de fatores para poder se proliferar, sendo um deles a exposição de indivíduos em ambientes contaminados. O consumo de água contaminada por excretas humanas e animais peçonhentos é outro fator agravante (SILVA et al., 2017).

Os trabalhadores têm noção do perigo que a profissão possa trazer à sua saúde, mas não podem deixar de realizá-la, pois é dessa atividade que provém o seu sustento. A falta de apoio

dos órgãos ambientais e do poder público é uma consequência agravante para os que trabalham com o lixo (SANTOS; SILVA, 2011).

A necessidade em buscar alternativas para a sobrevivência e a informalidade que este tipo de trabalho traz, faz com que haja grande procura em realizar essa atividade sem ter a consciência da real importância para a sociedade e meio ambiente, necessitando assim por parte do poder público um reconhecimento maior a cerca do trabalho desenvolvido, valorizando o catador como profissional digno de respeito e notoriedade (ALBUQUERQUE; BEZERRA; NETO, 2015).

3.4 Meio Ambiente

O lixo já foi um produto útil anteriormente, que perdeu suas propriedades de uso e é descartado. O que é descartado pode ser um material desejável ou não, sendo um resíduo ou rejeito. Rejeito é todo material para o qual ainda não há tecnologia para o tratamento ideal, ou o investimento não é economicamente compensador para as empresas recicladoras; enquanto o resíduo é o material que já possui tecnologia viável para o reuso ou reciclagem. O resultado almejado para cada resíduo é a reintrodução desse material no circuito produtivo da economia novamente. No imaginário popular a proteção do meio ambiente e seus recursos é o principal benefício da reciclagem de materiais (LEAL et al., 2002).

O método de seleção de qual resíduo será incluso na coleta seletiva para tratamento não é direcionado pelo impacto ambiental e sim pela lucratividade do processo, o capital inicial e o possível retorno. O destino final dos resíduos sólidos seja reciclável ou não busca minimizar os efeitos colaterais e adversos do descarte; quando se trata de resíduos o destino final inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético enquanto evita riscos à saúde pública e o meio ambiente. (RIBEIRO; MENDES, 2016).

No gerenciamento desses resíduos sólidos a coleta seletiva compõe o papel de diminuir a quantidade de rejeitos, e auxiliar a inserir os resíduos novamente no ciclo comercial produtivo e movimentar a economia da empresa recicladora (VIDAL; MAIA, 2006). Não tão somente isso como também promove a economia dos recursos naturais, contribui para a sustentabilidade ambiental e apoia o consumo consciente em relação a geração de lixo encontrando novas maneiras de uso para um objeto uma vez considerado útil e então inútil (BESSEN et al., 2017).

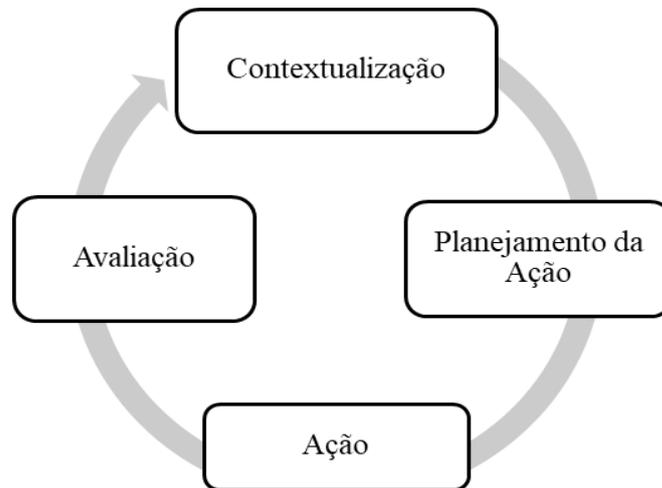
Diferente da separação que é feita pelos geradores de resíduos domiciliares (papel, papelão, plástico, vidro e metais) as unidades de separação de material reciclável que recebem

esses materiais os dividem em subcategorias de acordo com o potencial reciclável e comercial deles. O rejeito é enviado aos aterros sanitários, esses rejeitos por vezes podem ser reinsertos na cadeia produtiva do Brasil, pois o que é considerado rejeito ou resíduo diverge dependendo da localidade em que se encontra e qual opções de tratamento e reuso se encontram disponíveis e viáveis na região, tanto tecnologicamente quanto economicamente (CONKE; NASCIMENTO, 2018).

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação realizada com 16 trabalhadores integrados a uma associação de recicladores da região norte de Santa Catarina. A pesquisa foi composta por quatro fases (Figura 1).

Figura 1. Etapas da Pesquisa-ação.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A primeira foi uma fase exploratória, definida também como fase de “Identificação ou Contextualização”. Ela teve como objetivo estabelecer um primeiro contato com os recicladores. O primeiro encontro foi na forma de roda de conversa no galpão onde exercem o trabalho, utilizando roteiro pré-estabelecido, que permitiu o acesso dos pesquisadores ao universo dos participantes, com a finalidade de discutir as principais questões referentes ao objeto da pesquisa, ou seja, a construção conjunta das atividades que potencializaram o planejamento e a atuação integrada.

A segunda fase, denominada de “Planejamento da Ação”, partiu da avaliação inicial sobre a realidade de saúde e trabalho dos recicladores obtidos na fase exploratória. Os participantes foram estimulados a propor temas de interesse relacionados à saúde e sua prática de trabalho. A partir dos temas propostos foram elaboradas oficinas e atividades baseadas em metodologias ativas de educação em saúde.

A terceira fase da pesquisa denominou-se “Ação”. Nessa etapa foram desenvolvidas as atividades práticas. Realizaram-se oficinas com duração média de uma hora cada. Os temas abordados nas oficinas incluíram Infecções Sexualmente Transmissíveis; acidentes no trabalho e primeiros socorros frente às situações de urgência e emergência. Foi aplicado um questionário semiestruturado contendo questões abertas e fechadas abordando aspectos relacionados à saúde e trabalho, e o instrumento denominado *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), que

avalia sintomas físicos e psicoemocionais. Os instrumentos foram aplicados individualmente aos participantes no galpão de reciclagem, local utilizado para armazenagem e separação do material reciclável. As práticas de saúde também ocorreram no próprio galpão da associação

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, tendo sido aprovado pelo parecer consubstanciado número 3.098.094.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Perfil sociodemográfico e de trabalho dos recicladores

A associação é composta por 16 recicladores, sendo em sua maioria mulheres (62,5%), solteiras (50%). A idade variou de 36 a 67 anos, com média de 45 anos (Tabela 1). A composição familiar é em média de três integrantes (Tabela 2).

Segundo Coelho et al. (2016a), as mulheres estão designadas a trabalhos informais por falta de assistência legal e social. Com isso, acabam exercendo extensas jornadas de trabalho, de baixo ganho e pouca reputação social.

Quanto à escolaridade, 62,5% cursaram apenas o ensino fundamental, destes 31,25% não o concluíram (Tabela 1). O baixo nível de escolaridade acaba influenciando de modo geral na permanência desses trabalhadores na reciclagem (BOZO; STURION; PROBST, 2011).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos recicladores

Recicladores	Variáveis	n	%
Sexo	Feminino	10	62,50
	Masculino	6	37,50
Etnia	Branços	8	50
	Pardos	4	25
	Negros	4	25
Estado Civil	Solteiros	8	50
	Casados	4	25
	Divorciado	1	6,25
	Viúvo	1	6,25
	União estável	2	12,5
Grau de escolaridade	Fundamental incompleto	5	31,25
	Fundamental completo	5	31,25
	Ensino médio incompleto	3	18,75
	Ensino médio completo	2	12,50
	Analfabeto	1	6,25

Fonte: Autores. Dados obtidos em pesquisa.

Quanto às questões inerentes ao trabalho (Tabela 2), 75% dos entrevistados começaram a trabalhar antes dos 14 anos de idade. Sendo que 93% deles estão na reciclagem a mais de três anos. Atualmente a jornada de trabalho é de 40 horas semanais, realizada de segunda a sexta-feira, sendo 1 hora de almoço. A atividade é exercida em pé. Essa postura eleva o risco de lesões, onde exige trabalho rigoroso da musculatura responsável pelo suporte da posição (BOZO; STURION; PROBST, 2011).

Questionados a respeito de frequência em se procurar assistência médica, 75% dos pesquisados somente procuram os serviços de saúde quando estão com muita dor. A grande

maioria dos recicladores não se preocupa com a proteção da saúde e prevenção de agravos (NOGUEIRA; SILVEIRA; FERNANDES, 2017).

Tabela 2. Perfil de trabalho dos recicladores

Recicladores	Variáveis	n	%
Idade que começou a trabalhar	Antes dos 14 anos	12	75
	Entre 14 e 16 anos	2	12,5
	Entre 17 e 18 anos	1	6,25
	Após 18 anos	1	6,25
Tempo de profissão	De 1 a 2 anos	1	6,25
	Mais de 3 anos	15	93,75
Renda mensal	Até 1 salário	2	12,50
	De 1 a 2 salários	12	75
	Superior a 2	2	12,50
Assistência médica	Apenas situações de urgência	14	87,50
	Com frequência	2	12,50

Fonte: Autores. Dados obtidos em pesquisa.

5.2 O significado do lixo para os recicladores

No que tange ao significado da reciclagem para os trabalhadores, os participantes mencionaram o sustento/futuro (43,75%) como principal importância na profissão:

“Significa meu sustento, significa futuro melhor para mim e pros meus filhos” R.1.

“A significa tudo né, dela que eu tiro sustento da minha família, paga minhas contas, quero realizar meus sonhos, é um trabalho que eu gosto de fazer” R.5.

Os trabalhadores referiram, ainda, relação de afetividade com a profissão (25%) e a importância ao meio ambiente (18,75%), tal como ilustram as falas a seguir:

“Recicragem significa que, eu sinto orgulhoso, orgulhoso em trabalhar com a recicragem, até porque a gente faz um trabalho social, né. E estamos ajudando a questão do meio ambiente [...]” R.10.

“Olhe... significa reutilização né, tipo não desperdiçar né, tipo, tu joga uma garrafa fora ela volta pra reciclagem depois ela volta uma garrafa de volta né, através da indústria” R.6.

Os discursos acima revelam o quanto exercer a profissão na reciclagem garante a eles sobrevivência a partir esforço do próprio trabalho e o quanto isso lhes traz satisfações e orgulho. O mesmo discurso foi observado por Coelho et al. (2016c) retratando relatos de realização

peçoal proporcionada através de ganhos pela reciclagem, sendo este um agente promotor de satisfação trazendo ainda ao grupo sensação de cooperativismo por se tratar de trabalho coletivo causando sentimentos de utilidade e solidariedade aos trabalhadores.

Segundo Oliveira et al. (2012), os catadores de materiais recicláveis visualizam na sua profissão sentimento de realização pessoal, segurança e estabilidade por desenvolver uma atividade de cunho social e de cooperação.

Ao serem indagados dos motivos pela procura do trabalho na reciclagem, o fator necessidade/desemprego (50%) e a baixa escolaridade (18,75%) estão entre as principais razões citadas pelos entrevistados:

“Naquela época eu comecei a trabalhar com reciclagem [...] ai era ruim de emprego ne [...]daí eu comecei a trabalhar na rua com carrinho entendeu, ai surgiu trabalhar no galpão” R.2.

“Naquele momento a necessidade, hoje eu penso de outra forma ne, naquele momento a necessidade [...]” R.1.

“Por falta de estudo ne porque a gente sem estudo não tem como pegar serviço, pra quem já tem estudo é difícil pra gente é mais ainda” R.8.

Para Virgem, Sena e Vargas (2014), a escolha pela atividade de reciclador é o resultado da falta de oportunidade no mercado de trabalho, mercado esse extremamente competitivo e de caráter excludente. O trabalho de separação do “lixo” é desprovido de burocracia. A proliferação de profissões informais ocorre devido à falta de qualificação dos trabalhadores, estando em sua maioria desempregados e sem a opção de uma melhor colocação no mercado de trabalho, levando a uma necessidade em buscar alternativas para a sobrevivência e a fazendo com que haja grande procura por essa atividade (ALBUQUERQUE; BEZERRA; NETO, 2015; CASTILHOS JUNIOR et al. 2013).

5.3 Saúde e trabalho na reciclagem

Os trabalhadores têm noção do perigo que a profissão pode trazer a sua saúde, mas não podem deixar de realizá-la, pois é dessa atividade que provém sua renda (SANTOS; SILVA, 2011). Apesar disso, quando questionados a respeito das dificuldades encontradas no desenvolvimento do trabalho, 87,5% relataram não ter nenhuma dificuldade durante sua

jornada, 6,25% relatam dificuldades em relação à falta de estudo/qualificação e a falta de sensibilização pela sociedade com ao adequado destino dado aos resíduos domiciliares, como traz o relato a seguir:

“Eu acho que a gente encontra dificuldade todo dia [...] falta de conscientização das pessoas que torna o nosso trabalho mais difícil [...] de separar de qualquer jeito, mandar o orgânico, isso nos prejudica né” R.1.

A partir dos relatos adquiridos, pode-se observar que 62,5% dos recicladores tem conhecimento dos riscos que o trabalho pode acarretar, sendo que 38% relataram que estão expostos a acidentes com vidros, seringas e agulhas levando a lesões perfurocortantes, e 25% relatam riscos devido à incorreta separação do material enviado para a associação, quando há o contato com material orgânico misturado ao material reciclável.

“Representa, representa risco né mais fazer o que, a gente tem que trabalhar [...] tu pode pegar da leptospirose por causa do rato, várias doenças que pode se contaminar” R. 16.

“Tem que cuidar né, tem que usar luva, tu tem que as vezes até ler o produto que tu tá mexendo ali, ver se tem uma sobra de líquido dentro, tem que saber mais ou menos um pouquinho né, risco tem, vidro, caco de garrafa, orgânico” R.6.

Ao menos 31,25% dos entrevistados acreditam que trabalhar com a reciclagem não apresenta riscos a saúde. Como corroborado por Coelho et al. (2016b), os trabalhadores desses ambientes insalubres não visualizam os riscos iminentes ao sofrerem lesões, muito devido à falta de conhecimento da gravidade de tais lesões e as complicações que por ventura podem surgir em decorrência destes episódios.

Para Lazarri e Reis (2011) é de suma importância o investimento em treinamento desses trabalhadores, fiscalização por parte do setor público e também assistência visando à análise das condições de trabalho para que haja a minimização de riscos. A importância da conscientização da sociedade para o correto destino do resíduo domiciliar/comercial, também é uma alternativa que influencia diretamente nos riscos e perigos que os recicladores podem ter em seu ambiente de trabalho.

Foi identificado no grupo pesquisado que todos os recicladores possuem conhecimento acerca dos Equipamentos de Proteção Individual utilizado na associação. Dentre os equipamentos mais citados estão luvas (100%), sapato fechado (81,25%), avental/guarda-pó (75%), protetor auricular (31,25%) e óculos (18,75%).

Quanto à indagação de problemas de saúde apresentado pelos entrevistados, 43,75% relatou não possuir nenhum problema de saúde. Dos recicladores estudados e que apresentam

problemas de saúde, foi estabelecido o seguinte conjunto de relatos: 25% apresentam hipertensão arterial, 12,5% gastrite, 6,25% cefaléia, sinusite ou tratamento de lúpus. Junto a isso, 62,5% dos entrevistados relatam não possuir dúvida relacionada à saúde.

Para Coelho et.al. 1 (2016b) os recicladores enfrentavam em seu dia a dia, tanto desgaste físico quanto psíquico no exercício da atividade. O entendimento de saúde dos recicladores limita - se à esfera biológica. Embora esses trabalhadores mencionem problemas de saúde, não parecem considerar o ambiente de trabalho como influência ou fator determinante ao surgimento de problemas de saúde.

Ao final das entrevistas, foi disponibilizado ao reciclador espaço para observação que julgasse necessária. Diante de tais depoimentos se estabeleceu as seguintes categorias: 62,5% não tinham opiniões a deixar e 19% gostam de trabalhar na reciclagem.

“Eu gosto muito de trabalhar na reciclagem, eu amo, amo, não tenho vergonha do que eu faço gosto mesmo e é isso aí, é um trabalho importante me orgulho muito disso do que eu faço.” R.16.

Houve ainda o equivalente a 6% de relatos relacionados a assuntos pessoais, tristeza, solidão e falta de conscientização na separação do lixo.

“A recicragem no modo geral ela deveria ser um ambiente limpo, mas a população [...] ela não está recicrando corretamente [...] E termina colocando orgânico, rejeito dentro do reciclado e termina atrapalhando nosso trabalho aqui, nas associações, deveria ser um lugar limpo, organizado e se torna um ambiente sujo” R.10.

Assim como relatado por Virgem, Sena e Vargas (2014), um dos principais aspectos que concernem à atividade de reciclagem é o de viés educacional, trazendo para a sociedade, através da educação ambiental, a conscientização tanto institucional quanto política. Para Gouveia (2012), o manejo adequado dos resíduos é importante para a promoção e proteção da saúde tanto de trabalhadores que lidam diária e diretamente com o material reciclado, assim como uma estratégia para a preservação do meio ambiente.

5.4 Perfil psicossocial dos recicladores

Os resultados da investigação de sintomas físicos e psicoemocionais a partir do instrumento denominado *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), determinou que 37% (6) dos trabalhadores avaliados apresentaram pontuação acima de sete afirmativas, indicando sofrimento mental. Segundo Gonçalves, Stein e Kapczinski (2008), o instrumento SQR-20 é

utilizado como ferramenta válida para a identificação de possíveis transtornos mentais, apresentando nota de corte acima de sete respostas positivas.

Analisando as especificidades das respostas do SQR-20, a resposta positiva com maior frequência foi para a pergunta número 6, que diz: “Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?”, com uma frequência relativa de 62,5% (10) entre os entrevistados, 50 % relataram ter dores de cabeça e sensações desagradáveis no estômago, seguido do fato de dormir mal e ter falta de apetite com sete relatos positivos (representando 43%), o mesmo número de entrevistados (7) também afirmaram ter dificuldade em pensar com clareza e tomar decisões (Tabela 3).

Tabela 3. Perfil psicossocial dos recicladores através da aplicação do SQR-20.

Questão	Sim	Não	Sim (fr)
1. Tem dores de cabeça frequentes?	8	8	50%
2. Tem falta de apetite?	7	9	44%
3. Dorme mal?	7	9	44%
4. Assusta-se com facilidade?	5	11	31%
5. Tem tremores na mão?	4	12	25%
6. Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?	10	6	62%
7. Tem má digestão?	3	13	19%
8. Tem dificuldade para pensar com clareza?	7	9	44%
9. Tem se sentido triste ultimamente?	5	11	31%
10. Tem chorado mais do que de costume?	3	13	19%
11. Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	3	13	19%
12. Tem dificuldade para tomar decisões?	7	9	44%
13. Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa sofrimento)?	2	14	12,5%
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	5	11	31%
15. Tem perdido o interesse pelas coisas?	3	13	19%
16. Sente-se uma pessoa inútil, sem préstimo?	3	13	19%
17. Tem tido ideias de acabar com a vida?	2	14	12,5%
18. Sente-se cansado o tempo todo?	3	13	19%
19. Tem sensações desagradáveis no estômago?	8	8	50%
20. Cansa-se com facilidade?	5	11	31%
Total de respostas dos 16 entrevistados:	100	220	31,25%

Fonte: Autores. Dados obtidos em pesquisa.

Segundo Coelho et al. (2018), o cotidiano de trabalho é exaustivo, permeado por cargas de trabalho excessiva. Isso resulta em um esforço maior do que o corpo físico consegue suportar e então gera um desgaste mental, devido esse excesso algumas morbidades se tornam comuns como: alterações cognitivas ou mentais no decorrer de suas atividades laborais, colaborando com fatores de fadiga e irritabilidade.

Segundo relato dos entrevistados, 50% sentem dores de cabeça constantes, 44% dormem

mal e 62% sente-se nervoso, tenso ou preocupado. Para Coelho et al. (2018), as precárias condições de vida e de trabalho, relacionados a fatores ambientais, operacionais e sociais resultam em sofrimento e adoecimento laboral. A dificuldade em tomar decisões e pensar com clareza relatada por quase metade dos associados indica fadiga mental, esquecimento e dificuldade de concentração.

Pode-se observar ainda que 50% dos entrevistados tem sensação desagradável no estômago. Os recicladores são um grupo de risco para o desenvolvimento de doenças parasitárias devido à exposição constante ao material contaminado. Além disso, a contaminação do solo e da água por excretas humanas e de outros animais faz com que a ocorrência de doenças parasitárias aumente, principalmente em indivíduos que mantêm um contato duradouro com tais locais além do desenvolvimento de lesão de corte e contusão (SILVA et al., 2017).

5.5 Ações de saúde desenvolvidas com recicladores

O princípio seguido para desenvolver as oficinas foi o de buscar junto aos colaboradores da cooperativa as necessidades e temas que deveriam ser abordados, visto que, para as ações desenvolvidas serem significativas, é necessário ouvir, compreender, e visualizar intervenções possíveis para mudanças no processo de trabalho e saúde.

Quando questionados sobre as dificuldades que existiam em sua prática laboral, o principal problema foi a separação incorreta do lixo pela sociedade. Existem objetos não recicláveis misturados ao produto, como resíduos orgânicos, substâncias químicas tóxicas e objetos cortantes não identificados, que dificultam o trabalho e podem ocasionar acidentes.

Frente às necessidades de sensibilização social, apontadas pelos recicladores, foi realizada uma oficina com a produção de um vídeo com duração de 3 minutos, em que os entrevistados orientam a população sobre como reciclar, especialmente o vidro, o óleo de cozinha e os materiais hospitalares como seringas. O objetivo foi dar voz e rosto à reciclagem na forma dos trabalhadores que lá se encontram, revelando o destino do lixo e como ele é tratado, mostrando a realidade do serviço prestado por esses recicladores e as dificuldades enfrentadas durante o exercício das funções.

Após edição do vídeo, o mesmo foi encaminhado a associação de recicladores, sendo utilizado pelos recicladores para divulgação de seu trabalho e orientações social.

Outra oficina abordou a temática dos “Acidentes de trabalho e os primeiros socorros frente às situações de urgência”. Esta atividade foi desenvolvida com simulações clínicas, incluindo, acidentes com materiais cortantes, quedas, choque elétrico, parada cardiorrespiratória, entre outros (Figura 2). Dúvidas e novos temas foram emergindo à medida que as simulações aconteciam. Foi comum o relato de experiências de acidentes já vivenciados pelos catadores em sua rotina de vida e trabalho.

Figura 2. Oficinas sobre saúde e trabalho em uma associação de recicladores.



Fonte: Autores.

Outra temática abordada nas oficinas foram as Infecções Sexualmente Transmissíveis, já que acidentes com materiais biológicos ocorrem pelo descarte inadequado de seringas e lixo de caráter hospitalar, o que podem contribuir para a disseminação de vírus como a hepatite.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a reciclagem ainda é desenvolvida por pessoas em situação de vulnerabilidade e com baixo nível de escolaridade. No entanto, esta profissão tem um grande significado aos trabalhadores que a desempenham, pois representam sua principal fonte de renda econômica, além do importante papel social e ambiental. O pensamento de que viver da

coleta de rejeitos, é um trabalho inferior, que denigre a dignidade do ser humano, está enfraquecendo à medida que a realidade do trabalho está saindo da obscuridade, e o seu papel tão importante no ciclo produtivo da sociedade, está sendo reconhecido por instituições governamentais que regulamentam essa atividade.

Projetos que incentivam a coleta seletiva e leis que garantem os direitos trabalhistas desses profissionais catadores e/ou recicladores, estão transformando a atividade, dando um aspecto formal. Cabe a sociedade a sensibilização para a coleta seletiva, não somente para os impactos ambientais, mas também a qualidade de vida de todos os profissionais que fazem desse rejeito, sua principal renda.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil**. 2016. São Paulo, SP: ABRELPE, 2016. 51p.

ALBUQUERQUE, E; BEZERRA, J.F.T; BARROS NETO, J.B. Perfil socioeconômico e ambiental dos catadores de resíduos sólidos recicláveis do município de Queimadas – PB.

Revista a Barriguda, Campina Grande, v.5, n.2, p.110 – 120, Maio/Agosto, 2015.

BAZO, M.L; STURION, L; PROBST, V.S. Caracterização do reciclador da ONG RRV em Londrina – Paraná. **Revista Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 24, n. 4, p. 613 – 620, Outubro/Dezembro, 2011.

BESEN, G.R; GUNTHER, W.M.R; RIBEIRO, H; JACOBI, P.R; DIAS, S.M. **Gestão da coleta seletiva e de organizações de catadores**: indicadores e índices de sustentabilidade. 1º Edição. São Paulo: Fundação Nacional de Saúde, 2017. 60p.

BRAGA, N. L; LIMA, D. M. A; MACIEL, R. H. “Sobrevivendo só da misericórdia”: a vivência de catadores de materiais recicláveis. **Revista CES Psicologia**, v. 9, v.1, p. 122 – 134, Janeiro/Junho, 2016.

BRASIL. Lei 12305 de 02 de Agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2010.

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Guia para elaboração dos Planos de Gestão de Resíduos Sólidos**. Brasília, Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano, 2011. 289p.

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília: Diário Oficial da União, 2012. 106p.

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Catadores de Materiais Recicláveis. Brasília, 2017**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis>. Acesso em: 10 de Agosto de 2018.

CASTILHOS JUNIOR, A.B; RAMOS, N.F; ALVES, C.M; FORCELLINI, F.A; GRACIOLLI, O.D. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11. p. 3115 – 3124, 2013.

CEMPRE, **Compromisso Empresarial para Reciclagem**, Pesquisa Ciclosoft 2018. Disponível em: <http://cempre.org.br/ciclosoft/id/9>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2019.

COELHO, A.P.F; BECK, C.L.C; FERNANDES, M.N.S; FREITAS, NQ; PRESTES, F.C; TONEL, J.Z. Mulheres catadoras de materiais recicláveis: condições de vida, trabalho e saúde. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 37, n. 3, p. 1 – 8, Setembro, 2016.

COELHO, A.P.F; BECK, C.L.C; FERNANDES, M.N.S; PRESTES, F.C; SILVA, R.M. Risco de adoecimento relacionado ao trabalho e estratégias defensivas de mulheres catadoras de materiais recicláveis. **Escola Anna Nery**, v. 20, n.3, Julho/Setembro, 2016.

COELHO, A.P.F; BECK, C.L.C; SILVA, R.M; PRESTES, F.C; CAMPONOGARA, S; PESERICO, A. Satisfação e insatisfação no trabalho de catadoras de materiais recicláveis: estudo convergente – assistencial. **Revista Brasileira Enfermagem**, v. 70, n. 2, p.384 – 91, 2017.

COELHO, A.P.F; BECK, C.L.C; SILVA, R.M; VEDOOTTO, D.O; PRESTES, F.C. Cargas de trabalho de catadoras de materiais recicláveis: proposta para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha Enfermagem**. 2018; 39: e 2018- 0006.

CONKE, L.S; NASCIMENTO, E.P. A coleta seletiva nas pesquisas brasileiras: uma avaliação metodológica. **Urbe, Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v.10, n.1, p.199 – 212, Janeiro/Abril, 2018.

DALL'AGNOL, C.M; FERNANDES, F.S. Saúde e autocuidado entre catadores de lixo: vivências no trabalho em uma cooperativa de lixo reciclável. **Revista Latino-am Enfermagem**, v.15, n. especial, p.1 – 7, Setembro/Outubro, 2007.

FREITAS, D.G. de; FERREIRA, F.P.M. Perfil dos catadores de materiais recicláveis nos lixões de Minas Gerais. **Caderno de Geografia**, v.25, n.44, p. 1 – 15, Julho/Dezembro, 2015.

GONÇALVES, R. S. **Catadores de materiais recicláveis: trajetória de vida, trabalho e saúde**. 2004. 107p. Dissertação de Mestrado, Saúde Pública. Fiocruz/ENSP, Rio de Janeiro, 2004.

GONÇALVES, D.M; STEIN, A.T; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Caderno de Saúde Pública**, v.24, n.2, Rio de Janeiro, Fev/2008.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 1, n.6, p. 1503 – 1510, 2012.

JESUS, M.C.P; SANTOS, S.M.R; ABDALLA, J.G.F; JESUS, P.B.R; ALVES, M.J.M; TEIXEIRA, N; JESUS, R.R. de; VILELA, M.M.P; MATTOS, L.R. Avaliação da qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.14, n. 2, p. 277 – 85, Abril/Junho, 2012.

LAZZARI, M.A; REIS, C.B. Os coletores de lixo urbano no município de Dourados (MS) e sua percepção sobre os riscos biológicos em seu processo de trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.8, p. 3437 – 3442, 2011.

LEAL, A.C.; JUNIOR, A.T.; ALVES, N. GONÇALVES, M.A; DIBIEZO, E.P. A reinserção do lixo na sociedade do capital: uma contribuição ao entendimento do trabalho na catação e na reciclagem. **Revista Terra Livre**, São Paulo, v.18, n.19, p.177 – 190, Julho/Dezembro, 2002.

LUTINSKI, J.A; NEVES, L.M; QUADROS, S.O. de; BUSATO, M.A; FERAZ, L. Catadores de materiais recicláveis: perfil social e riscos à saúde associados ao trabalho. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v.13, n.24, p.162 – 174, Junho, 2017.

MEDEIROS, L.F.R; MACEDO, K.B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?. **Psicologia & Sociedade**, v.18, n.2, p. 62 – 71, Maio/Agosto, 2006.

NOGUEIRA L.M; SILVEIRA C.A; FERNANDES K.S. Percepção de qualidade de vida de catadores de material reciclável. **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, v.11, n. 7, p. 2718 – 27, Julho, 2017.

OLIVEIRA, M.C; ARAÚJO, G.C; VAZ, A.S.G; LIMA, J.S; BARROS, J.F; SOUZA, V.F.F;

MONTEIRO, V.S. Valores de trabalho de catadores de materiais recicláveis: expectativas com o trabalho cooperado. **Revista Paranaense Desenvolvimento**, Curitiba, n.122, p.201 – 220, Janeiro/Junho, 2012.

OLIVEIRA, M.C.B.R. **Gestão de Resíduos Plásticos Pós – Consumo**: perspectivas para a reciclagem no Brasil. 2012. 104p. Mestrado em Planejamento Energético - COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.

PINHO, L.M; NEVES, E.B. Acidentes de trabalho em uma empresa de coleta de lixo urbano. **Caderno Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 243 – 51, 2010.

RIBEIRO, B.M.G; MENDES, C.A.B. Situação dos resíduos sólidos urbanos no Brasil: desafios da sustentabilidade ambiental. **Anais do 7º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos**. Porto Alegre – RS, Junho, 2016, 10p.

SANTOS, G.O; SILVA, L.F.F. da. Os significados do lixo para garis e catadores de Fortaleza (CE, Brasil). **Revista Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.8, p. 3413 – 3419, Agosto, 2011.

SILVA, C.A; SILVA, B; SPOSITO, N.A; SPEROTTO, R.L. Ocorrência e fatores associados a entoparasitoses em catadores de lixo. **Clin Biomed Res**, v. 37, n.4, p. 295 – 300, Novembro, 2017.

SILVA, C. M. Trabalho, economia solidária e catadores de recicláveis: desigualdades de gênero e de raça, em busca de cidadania. **Revista da ABET**, v.13, n.2, p.248 – 261, Julho/Dezembro, 2014.

VIDAL, L.V; MAIA, J.S.S. A importância da coleta seletiva para o meio ambiente. **Revista Hórus (FAESO)**, v.3, n.1, p.46 – 60, 2006.

VIRGEM, M.R.C; SENA, T.R.R; VARGAS, M.M. O trabalho em cooperativas de reciclagem de lixo: aspectos socioambientais segundo a ótica dos cooperados. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 14, n.1, p.42 – 52, Abril, 2014.

ANEXO

ANEXO A. SRQ (SELF-REPORT QUESTIONNAIRE) – QUESTIONÁRIO DE AUTO RELATO

ATENÇÃO: ESTE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO AVALIAR O PERFIL BIOPSISSOCIAL DOS TRABALHADORES DE UMA ASSOCIAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE JOINVILLE – SC.

DADOS PESSOAIS

SEXO	Masculino [<input type="checkbox"/>]	Feminino [<input type="checkbox"/>]
-------------	--	---------------------------------------

IDADE		
RESPONDA ÀS SEGUINTE PERGUNTAS A RESPEITO DA SUA SAÚDE		
1. Tem dores de cabeça frequentes?	() SIM [1]	() NÃO [0]
2. Tem falta de apetite?	() SIM [1]	() NÃO [0]
3. Dorme mal?	() SIM [1]	() NÃO [0]
4. Assusta-se com facilidade?	() SIM [1]	() NÃO [0]
5. Tem tremores de mão?	() SIM [1]	() NÃO [0]
6. Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado(a)?	() SIM [1]	() NÃO [0]
7. Tem má digestão?	() SIM [1]	() NÃO [0]
8. Tem dificuldade para pensar com clareza?	() SIM [1]	() NÃO [0]
9. Tem se sentido triste ultimamente?	() SIM [1]	() NÃO [0]
10. Tem chorado mais do que de costume?	() SIM [1]	() NÃO [0]
11. Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	() SIM [1]	() NÃO [0]
12. Tem dificuldades para tomar decisões?	() SIM [1]	() NÃO [0]
13. Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa sofrimento)?	() SIM [1]	() NÃO [0]
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	() SIM [1]	() NÃO [0]
15. Tem perdido o interesse pelas coisas?	() SIM [1]	() NÃO [0]
16. Sente-se uma pessoa inútil, sem préstimo?	() SIM [1]	() NÃO [0]
17. Tem tido ideias de acabar com a vida?	() SIM [1]	() NÃO [0]
18. Sente-se cansado (a) o tempo todo?	() SIM [1]	() NÃO [0]
19. Tem sensações desagradáveis no estômago	() SIM [1]	() NÃO [0]
20. Cansa-se com facilidade?	() SIM [1]	() NÃO [0]

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO****ATENÇÃO:**

ESTE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO CONHECER O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS TRABALHADORES DE UMA ASSOCIAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE JOINVILLE – SC.

DADOS PESSOAIS

SEXO	Masculino []	Feminino []
------	---------------	--------------

IDADE					
COR/ETNIA	<input type="checkbox"/> Branco(a)	<input type="checkbox"/> Pardo(a)	<input type="checkbox"/> Negro(a)	<input type="checkbox"/> Amarelo(a)	<input type="checkbox"/> Indígena
1. Qual seu estado civil?	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)	<input type="checkbox"/> União estável
2. Quantas pessoas moram com você?					
3. Qual seu grau de escolaridade?					
<input type="checkbox"/> Não estudou. <input type="checkbox"/> Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário). <input type="checkbox"/> Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio). <input type="checkbox"/> Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto. <input type="checkbox"/> Ensino médio completo. <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto <input type="checkbox"/> Ensino superior completo					
4. Quem é o principal responsável pelo sustento da família?					
<input type="checkbox"/> O próprio entrevistado (a) <input type="checkbox"/> Esposo (a) <input type="checkbox"/> Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/> Filho (a) <input type="checkbox"/> Outros?					
5. Com que idade você começou a trabalhar?					
<input type="checkbox"/> Antes dos 14 anos <input type="checkbox"/> Entre 14 e 16 anos <input type="checkbox"/> Entre 17 e 18 anos <input type="checkbox"/> Após 18 anos					
6. Há quanto tempo você trabalha com reciclagem?					
<input type="checkbox"/> Menos de 1 ano <input type="checkbox"/> de 1 a 2 anos <input type="checkbox"/> mais de 3 anos <input type="checkbox"/> Outro?					
7. Quantas horas você trabalha durante o dia?					
<input type="checkbox"/> Sem jornada fixa, até 10 horas semanais. <input type="checkbox"/> De 11 a 20 horas semanais. <input type="checkbox"/> De 21 a 30 horas semanais. <input type="checkbox"/> De 31 a 40 horas semanais. <input type="checkbox"/> Mais de 40 horas semanais					
8. Quanto você ganha aproximadamente com a reciclagem?					
<input type="checkbox"/> Até 1 salário-mínimo. <input type="checkbox"/> De 1 a 2 salários-mínimos <input type="checkbox"/> Outro valor?					
9. Você costuma procurar assistência médica com que frequência?					
<input type="checkbox"/> Só quando está com muita dor. <input type="checkbox"/> Tem medo de médico/ injeção. <input type="checkbox"/> Quando estou com dor compro remédio na farmácia e tomo. <input type="checkbox"/> Não tenho tempo de ir ao médico. <input type="checkbox"/> Nunca.					
10. O que a reciclagem significa para você?					
11. Quais os motivos que levaram você a trabalhar com a reciclagem?					
12. Você encontra dificuldades em seu trabalho? Quais?					

13. Você acha que seu trabalho apresenta algum risco a saúde? Quais?

14. Você sabe o que são Equipamentos de proteção individual? Você poderia citar quais seriam adequados ao seu trabalho?

15. Você tem algum problema de saúde? Quais?

16. Você bebe ou fuma diariamente?

17. Você tem alguma dúvida associada a sua saúde?

18. Use este espaço para alguma observação que julgue necessária: